



FEPEG

FÓRUM DE ENSINO,
PESQUISA, EXTENSÃO
E GESTÃO

TRABALHOS CIENTÍFICOS APRESENTAÇÕES ARTÍSTICAS E CULTURAIS DEBATES MINICURSOS E PALESTRAS

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



DOZE NOTURNOS DA HOLANDA: ENTRE FLORES, VERSOS E ITINERÁRIOS POÉTICOS

Autor(es): Águida Nair Lafetá Lyrio Brant, Ilca Vieira de Oliveira

DOZE NOTURNOS DA HOLANDA: ENTRE FLORES, VERSOS E ITINERÁRIOS POÉTICOS

Autor (es): Águida Nair Lafetá Lyrio Brant, Ilca Vieira de Oliveira

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar os resultados obtidos dos estudos realizados como bolsista de Iniciação Científica da FAPEMIG, junto ao projeto: “Itinerários poéticos: viagens, paisagens e imagens das cidades de Minas”, coordenado pela Professora Dr^a Ilca Vieira de Oliveira. A pesquisa realizada entre 01 de março de 2013 a 28 de fevereiro de 2015 teve como objetivo principal discutir como a poetisa Cecília Meireles representa a paisagem noturna da Holanda no livro *Doze Noturnos da Holanda* (1952), com ênfase nos poemas UM e DOIS e, além disso, também refletir sobre a forma como o eu lírico elabora o seu itinerário poético a partir das imagens apreendidas na noite vivida. O livro é composto por doze poemas que foram escritos durante a segunda passagem da autora pelo “país das flores”. **Metodologia:** Essa investigação tem caráter estritamente bibliográfico e foi construída à luz dos conceitos expostos por Michel Onfray, no livro *Teoria de Viagem: poética da geografia a respeito dos temas viagem, viajante e turista*, assim como dos conceitos teóricos sobre a poesia, a imagem e o espaço discutidos nos textos de Octavio Paz, Alfredo Bosi, Gaston Bachelard e Walter Benjamin. **Resultados e Conclusão:** Ao final do projeto foi possível notar, portanto, que além da representação da Holanda em versos, como forma de conservação da memória de uma experiência vivida, o eu lírico desses noturnos também se encontra em uma busca pelo autoconhecimento através de uma reflexão em que é visível a melancolia e a solidão. Como afirma Maurício Santana Dias, na capa do livro *Cidades Invisíveis*, de Ítalo Calvino, as cidades, pelo olhar de um viajante, perdem o seu papel inicial e se deslocam para a subjetividade do ser e das emoções sentidas pelo mesmo, tornando-se assim um símbolo diretamente ligado à existência humana.

Auxílio Financeiro: Bolsa de Iniciação Científica FAPEMIG

Agência financiadora: Fapemig